



6.º Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 6 páginas

26.abril.2013

Este teste é constituído por 4 grupos e termina na palavra FIM.

GRUPO I

IMOBILISMO POLÍTICO DO PÓS-GUERRA A 1974

Documento 1

NOTÍCIA SOBRE A GUERRA COLONIAL – JORNAL DO PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE (PAIGC) (1970)

1 No dia 25 deste mês, os colonialistas portugueses sofreram um dos seus maiores reveses na nossa terra. Um helicóptero, que transportava quatro deputados, entre os quais o traidor do nosso povo, James Pinto Bull, e dois oficiais do exército colonial, foi abatido sobre o rio Mansoa pelos nossos valentes combatentes.

5 Assim, de oito deputados que vieram visitar o que ainda resta da colónia portuguesa da Guiné, quatro foram liquidados pelas nossas Forças Armadas, ficando claro para os colonialistas portugueses que, hoje, nós é que somos os donos do nosso país.

Libertação – Unidade e Luta, órgão do PAIGC, 104, julho de 1970, in Arquivo Mário Soares, Fundação Mário Soares, Lisboa
[Exame Nacional de História A, 2010, 2ª fase]

Documento 2

O QUE É A GUERRA COLONIAL? – MARCELLO CAETANO (1972)

1 No meio de um rosário de palavras que se repetem sempre e de que já ninguém quer saber o significado, fala-se em que mantemos uma guerra colonial.

Guerra colonial?

5 O sentido da frase é só um: chamou-se assim às campanhas outrora sustentadas por uma potência para submeter um território ao seu domínio, combatendo a rebelião das populações ou anexando países em estado primitivo.

Ora é fácil de ver que nada disso se verifica no Ultramar português.

Os territórios das províncias ultramarinas estão em paz e ninguém neles contesta a sua integração na Nação Portuguesa.

10 Percorre-se a Guiné, anda-se pela vastidão da terra angolana, desloca-se quem quer que seja de lés a lés de Moçambique e não encontra populações revoltadas.

Marcello Caetano, «Conversa em Família», Julho de 1972, in *Governo de Marcello Caetano – quarto ano de actividade*, Lisboa, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Direcção-Geral de Informação, 1972
[Exame Nacional de História A, 2010, 2ª fase]

- 1. Compara, relativamente à guerra entre Portugal e os movimentos de libertação das colónias, a perspectiva expressa no documento 1 com a perspectiva expressa no documento 2.**

2. Comenta a seguinte afirmação: “[...] *as palavras de esperança se perderam e [...] as atitudes promissoras se transformaram em novas perseguições progressivamente mais ameaçadoras.*” [carta de 15/5/1972 da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos ao Presidente da República]

3. Explica a atitude tomada por Portugal em relação às suas colónias após o 25 de abril de 1974.

GRUPO II

DA REVOLUÇÃO À ESTABILIZAÇÃO DA DEMOCRACIA

Documento 3

A MISSÃO

1 A missão a atingir com a realização da operação é provocar o derrube do Governo vigente,
com o aprisionamento de todos os seus membros e do Presidente da República [...] tendo em vista
pôr imediatamente em execução o programa constante da proclamação a dirigir à nação logo após
o golpe, visando a implantação, a curto prazo, de uma democracia política como forma de
5 Governo no País.

Do "Plano Geral de Operações", em Oteló Saraiva de Carvalho, *Alvorada em Abril*, Pub. Alfa

4. Explique de que modo é que em 25 de abril de 1974 e nos dias seguintes se concretizou a missão aqui descrita.

Documento 4

O MALHÃO NÃO É REACIONÁRIO

1	Gritámos libertação Depois de 48 anos Gritámos libertação. Ai malhão, malhão, Gritámos libertação. Fecharam-nos logo a boca	22	E pouco politikeiros Honestos trabalhadores E pouco politikeiros Ai malhão, malhão, E pouco politikeiros Mas se nos pisam o rabo
7	Porque éramos a reação.	28	Somos os mais desordeiros.
8	Chamam-nos reacionários Por o nosso malhão ser diferente Chamam-nos reacionários. Ai malhão, malhão, Chamam-nos reacionários Temos que ser comunistas	29	Fora a foice e o martelo Não queremos cá ditaduras Fora a foice e o martelo Ai malhão, malhão, Fora a foice e o martelo, Abaixo os oportunistas
14	Para ser revolucionários.	35	E os fascistas do Marcelo.
15	Comunistas não seremos, Dissemos nas eleições, Comunistas não seremos. Ai malhão, malhão, Comunistas não seremos, Politizados ou não,	36	Abaixo os oportunistas E os fascistas do Marcelo. Abaixo os oportunistas
21	Sabemos aquilo que queremos.	39	E os fascistas do Marcelo. Quim Barreiros, <i>O Malhão Não É Revolucionário</i> . (1975)

5. Em relação ao documento 4, assinala com uma cruz [X], nesta folha, a única opção correta das diversas a seguir apresentadas.

NOME: _____ N.º _____

5.1. Os 3 primeiros versos da canção dizem respeito ao dia...

- 25 de abril de 1974.
- 28 de setembro de 1974.
- 11 de março de 1975.
- 25 de novembro de 1975.

5.2. Os versos 6 e 7 dizem respeito...

- à demissão de Spínola de Presidente da República em setembro de 1974.
- à proibição da manifestação da *Maioria Silenciosa*.
- aos atacantes do quartel do RALIS em março de 1975.
- aos que se opuseram à nacionalização da banca.

5.3. A terceira estrofe (versos 15 a 21) refere-se...

- à vitória das teses mais radicais nas eleições para a Assembleia Constituinte.
- aos acontecimentos do chamado PREC.
- aos resultados das primeiras eleições após a aprovação da Constituição.
- às primeiras eleições livres que deram a maioria aos partidos reformistas.

5.4. Os versos 28 e 29 fazem referência...

- ao apoio à Reforma Agrária (a foice) e à ocupação de fábricas (o martelo).
- ao clima de quase guerra civil vivido no *Verão Quente* de 1975.
- aos sucessivos apelos à calma feitos pelo COPCON em 1975.
- ao apoio à ditadura do proletariado.

5.5. Através da letra desta canção podemos concluir que ela terá sido tocada, em 1975,

...

- nas diversas rádios locais de todo o país.
- nas diversas assembleias populares.
- no norte do país.
- no sul do país.

5.6. Justifica, de forma sucinta, a tua escolha no item anterior (5.5.)

6. Explica como é que a Constituição de 1976, após a revisão de 1982, definiu os diferentes órgãos de poder central, regional e local.

GRUPO III

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS DO TERCEIRO QUARTEL DO SÉCULO XX

Neste grupo, responde apenas a 1 (um) dos temas sugeridos.
Se responderes a mais de um, será avaliado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar

- A. Caracteriza a *pop art* como uma nova tendência surgida nas artes gráficas no terceiro quartel do século XX.
- B. Caracteriza a importância dos progressos científicos e das inovações tecnológicas surgidos no terceiro quartel do século XX.
- C. Caracteriza o impacto da massificação da televisão e da difusão da música no terceiro quartel do século XX.
- D. Caracteriza o impacto na sociedade do terceiro quartel do século XX das novas mentalidades surgidas, nomeadamente, o ecumenismo e a ecologia.

FIM

COTAÇÕES

Item	I			II			III
	1	2	3	4	5	6	A, B, C ou D
Cotação	30	30	30	30	6x4	30	26
Subtotal	90			84			26
TOTAL	200						



6.º Teste sumativo de História A | 26.abril.2013

12º Ano | Turma D | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
1.	<p>Comparação clara das duas perspetivas sobre a guerra entre Portugal e os movimentos de libertação das colónias, referindo os seguintes aspetos:</p> <p>Perspetiva do PAIGC (documento 1):</p> <ul style="list-style-type: none">- visão da Guiné como colónia de Portugal;- existência de guerra colonial para obtenção de independência;- controlo de regiões da Guiné pelo PAIGC. <p>Perspetiva do governo português (documento 2):</p> <ul style="list-style-type: none">- visão da Guiné como província ultramarina de Portugal;- negação da existência de guerra na Guiné e nos outros territórios ultramarinos;- controlo integral dos territórios ultramarinos.	27	29	30
2.	<p>Crítica em 1972 da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos à política marcelista.</p> <ul style="list-style-type: none">- esperança inicial numa política de abertura (“atitudes promissoras”) quando Marcello toma o poder, apoiado pelos liberais: regresso de alguns opositores, moderação da polícia política, abrandamento da censura, alguma abertura na campanha eleitoral de 1969, admissão de uma “ala liberal” na Assembleia Nacional, tentativa de alterar a condição das colónias, alteração dos nomes dos principais órgãos do Estado Novo.- desilusão posterior após as eleições com o afastamento progressivo da ala liberal e domínio pela ala mais conservadora: maior repressão (“novas perseguições progressivamente mais ameaçadoras”), novo exílio de opositores, manutenção da guerra colonial, reeleição de Américo Tomás, demissão dos deputados da “ala liberal”.	27	29	30
3.	<p>1. Posição do programa do MFA:</p> <ul style="list-style-type: none">- reconhecimento de uma solução política em vez de militar, abertura ao debate do problema, política que conduza à paz. <p>2. Spínola:</p> <ul style="list-style-type: none">- defesa de uma política federalista que vai perdendo apoiantes. <p>3. MFA, partidos políticos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Lei 7/74, de 27 de julho: reconhecimento do direito à autodeterminação e à independência;- negociação com os movimentos de libertação (PAIGC, FRELIMO, MPLA...);- reconhecimento da independência da Guiné e definição de planos de transição para as restantes colónias	27	29	30

Grupo II		1	2	3
4.	<p>Análise do documento: extrato do plano geral de operações a desencadear pelas tropas do MFA a 25 de abril de 1974 para derrubar o governo de Marcelo Caetano e prender os seus ministros e o Presidente da República. Objetivo: executar o programa do MFA para implantar uma democracia. [5 pontos]</p> <ul style="list-style-type: none">- demissão do Presidente, do governo, dos governadores civis e outros membros do aparelho de Estado;- extinção da PIDE-DGS, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Censura-Exame Prévio, ANP;- libertação dos presos políticos e amnistia destes e outros condenados políticos;	27	29	30

	- legalização de partidos políticos e sindicatos; - realização de eleições livres a 25 de abril de 1975 para elaboração de uma nova Constituição.													
5.	5.1.	A	5.2.	B	5.3.	D	5.4.	B	5.5.	C		-	-	20
	5.6.	O chamado “Verão Quente” dividiu o norte do país (mais à direita) do sul (mais radicalizado). Como o poema se opõe à “foice e martelo” (símbolo comunista) e afirma que lhes chamam “reacionários” (expressão usada pela esquerda para se referir à direita) esta música seria cantada no norte do país [em 1975 ainda não havia rádios locais e as assembleia populares eram dominadas pelos partidos de esquerda].										3	4	4
6.	<p>Poder central:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presidente da República, sufrágio universal, eleito por 5 anos, poder de veto suspensivo, nomeia o primeiro-ministro entre o partido mais votado para a A. R.; - Assembleia da República, deputados eleitos por 4 anos, poder legislativo; - Governo, formado pelo(s) partido(s) eleito(s) para a A. R., poder executivo e algum poder legislativo; - Tribunais, poder judicial; Tribunal Constitucional. <p>Poder Regional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assembleias e Governos Regionais dos Açores e da Madeira; - ministros da República dos Açores e da Madeira. <p>Poder Local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assembleias Municipais eleitas, poder legislativo local; Presidente da Câmara é o primeiro nome dos candidatos do partido mais votado; presidente e vereadores: poder executivo local; - Assembleias de freguesia eleitas, poder legislativo local; - Juntas de freguesia eleitas, poder executivo local. 										27	29	30	

Grupo III		1	2	3
A	estilo figurativo representação de objetos comuns / figuras públicas facilmente identificáveis utilização da técnica de serigrafia (reprodução de um mesmo quadro algumas dezenas de vezes) banalização da arte crítica da sociedade de consumo americana / inglesa Andy Warhol, Roy Lichtenstein			
B	universalização e massificação dos diversos progressos científicos e das inovações tecnológicas: - energia nuclear para produção pacífica de energia (centrais elétricas) e em aplicações médicas - electrónica: chip, transistor, laser, informática, automação - medicina: antibióticos, vacinas, transplantes, fertilização <i>in vitro</i> , ADN, pílula anticoncepcional - agricultura: Revolução Verde, aumento da produção alimentar e resistência das plantas	23	25	26
C	padronização dos comportamentos e gostos devido à massificação da TV, rádio e gravações musicais - criação de emissoras televisivas e de rádio em todos os países - padronização dos vários programas: informativos, concursos, divertimento... - utilização nas campanhas eleitorais / propaganda - utilização da música como instrumento de identificação / contestação da juventude: <i>rock and roll, Beatles, Bob Dylan, Joan Baez...</i> - hegemonia anglo-saxónica			
D	tentativa de diálogo entre as diversas religiões cristãs - concílio Vaticano II, aproximando a Igreja Católica dos crentes (eucaristia, por exemplo) embora mantenha diversas características conservadoras (celibato, exclusão das mulheres...) consciencialização dos problemas ambientais - luta contra o perigo nuclear, a poluição, a extinção de espécies, defesa do desenvolvimento sustentável...			

